



ANAIS DO XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E I CONGRESSO ONLINE DA SOGIA-BR

VAGINOSE BACTERIANA INFANTIL NA ÚLTIMA DÉCADA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

XVI Congresso Brasileiro de Obstetrícia e Ginecologia da infância e adolescência & I Congresso online da SOGIA-BR, 1ª edição, de 14/12/2020 a 16/12/2020
ISBN dos Anais: 978-65-8686-1-27-3

DAMASCENA; Alialdo Dantas ¹, DAMASCENO; Roqueline Bárbara de Jesus ²

RESUMO

Introdução A vaginose bacteriana é um desequilíbrio da microbiota do introito vaginal, com predominância dos microrganismos anaeróbios substituindo os lactobacilos que fazem parte da flora vaginal normal. Na criança, costuma ser o motivo de consulta mais comuns entre as pré-púberes, podendo ser confundida com a leucorreia fisiológica do início da puberdade. No entanto, a etiologia deve ser esclarecida a fim de guiar a melhor conduta profissional para o caso. **Objetivo** Quantificar o número de casos de vaginose bacteriana em crianças na última década e analisar seus desfechos. **Metodologia** A busca compreendeu três bases de dados – PubMed, LILACS e Scielo, resultando em 333 estudos encontrados. Foram excluídos estudos duplicados, estudos anteriores ao ano de 2010, estudos de revisão ou cujo conteúdo não tivesse relação com o tema do trabalho, restando 07 publicações para análise de texto inteiro. **Resultados e Discussão** Foram incluídos 4 estudos à análise final, sendo 2 relatos de caso e duas séries de caso, englobando 73 garotas de 0 a 13 anos de idade. As causas primárias das infecções bacterianas foram fungos – líquen escleroso, *Candida albicans*, *Mycoplasma sp.*, *Ureaplasma sp.* – levando às principais etiologias bacterianas: Streptococos beta-hemolíticos, *H. influenzae*, *Shigella flexneri* e bactérias aeróbias. O tratamento foi feito com antifúngicos e antibióticos orais e tópicos. Em apenas 1 caso foi seguido protocolo de investigação etiológica considerando abuso infantil. **Conclusão** As vulvovaginites são comuns em garotas pré-púberes devido a questões anatômicas (como proximidade entre vagina e ânus), higiene inadequada e comportamentos variados a depender da idade. Contudo, é necessário um olhar atento às condições anatômicas, fisiológicas, comportamentais, além da anamnese e exame físico bem conduzidos, a fim de descartar causas como traumatismos, abusos, masturbação – reduzindo a necessidade de uma equipe multidisciplinar no manejo da condição clínica e social da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Vaginose Bacteriana, Ginecologia, Saúde da Mulher.

¹ Universidade Federal do Oeste da Bahia, alialdodantas7@gmail.com

² Universidade Federal da Bahia, barbaradamasceno@yahoo.com.br